

ALEITAMENTO MATERNO E O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE NA PROMOÇÃO E APOIO

BREASTFEEDING AND THE ROLE OF THE HEALTHCARE TEAM IN PROMOTION AND SUPPORT

Eixo Temático: Eixo Transversal

Danilo Nobre de Assis

Graduado em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Esp. em Saúde da Família com ênfase em alimentação materno infantil pela Escola de Saúde Pública do Estado da Paraíba.ESP-PB
pmpbcz@gmail.com

Natalia Cristina Betoni Vieira

Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia pelo Centro Universitário Barão de Mauá e Esp. em Saúde Pública, com ênfase em Saúde da Família e Nefrologia
natalia.betoni@gmail.com

Guilherme Dalla Chiesa

Graduando em Medicina pela Universidade de Caxias do Sul - UCS
gdchiesa@ucs.br

Bruno Gomes de Oliveira

Enfermeiro e Esp. em Enfermagem Uti Adulto e Neonatal pela Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ
br.gomesoliveira@gmail.com

Thiago de Freitas França

Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ
thiago_enf@yahoo.com.br

Lizandra Ferreira de Farias

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
lyfarias2020@gmail.com

Marcelo Henrique Santos

Mestre em Ciências da Saúde Coletiva pela Absoulute christian university
marcelojabour@yahoo.com.br

Bárbara Monique Alves Desidério

Psicóloga e Esp. em Neuropsicologia pela Universidade Potiguar e Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
barbaramonalves.neuropsi@gmail.com

Elisângela Pacheco Cabral

Enfermeira pelo Centro Universitário da Paraíba/ Unipê e Esp. em Obstetrícia pela Faculdade CINTEP/PB
Elisangela-pacheco@hotmail.com

Marinara de Nazaré Araújo Lobato

Enfermeira Esp. em Unidade de Terapia Intensiva
marinaralobato2@gmail.com

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é uma prática essencial para a saúde infantil e materna, amplamente recomendada por órgãos de saúde devido aos seus benefícios imunológicos, nutricionais e emocionais. No entanto, diversos fatores socioculturais, econômicos e institucionais comprometem a adesão e a continuidade da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida. A promoção e o suporte ao aleitamento materno demandam a atuação de uma equipe de saúde capacitada, especialmente na atenção primária, para garantir acompanhamento adequado às lactantes. **Objetivo:** Analisar a importância do aleitamento materno e o papel da equipe de saúde na sua promoção e apoio, com foco nas estratégias adotadas na atenção primária à saúde e nos desafios enfrentados para sua implementação. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, com a busca de artigos científicos, documentos institucionais e publicações em bases como SciELO, PubMed e Periódicos CAPES. Foram utilizados descritores como “aleitamento materno”, “promoção da saúde”, “atenção primária à saúde” e “políticas públicas de saúde”. A seleção seguiu critérios de inclusão que contemplaram estudos publicados entre 2021 e 2024, com recorte em abordagens interdisciplinares sobre o suporte à amamentação. **Resultados e Discussão:** A análise evidenciou que a equipe de saúde, especialmente a enfermagem, desempenha papel central no incentivo ao aleitamento materno, tanto no suporte técnico quanto no emocional. A implementação de programas de apoio, como visitas domiciliares e grupos de educação em saúde, mostrou-se eficaz para a manutenção da amamentação. No entanto, desafios como a desinformação, a falta de suporte social e a ausência de políticas públicas efetivas ainda dificultam a adesão das lactantes. **Considerações Finais:** A promoção do aleitamento materno exige uma abordagem intersetorial, que envolva capacitação profissional, fortalecimento de redes de apoio e implementação de políticas públicas que garantam suporte contínuo às mães.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Atenção primária à saúde; Enfermagem materno-infantil; Políticas públicas de saúde; Promoção da saúde.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is an essential practice for infant and maternal health, widely recommended by health organizations due to its immunological, nutritional, and emotional benefits. However, several sociocultural, economic, and institutional factors compromise adherence and continuity of exclusive breastfeeding during the first six months of life. The promotion and support of breastfeeding require the intervention of a trained healthcare team, especially in primary care, to ensure proper monitoring of lactating mothers. **Objective:** To analyze the importance of breastfeeding and the role of the healthcare team in its promotion and support, focusing on strategies implemented in primary healthcare and the challenges encountered in their application. **Methodology:** This study was conducted through a narrative literature review, searching for scientific articles, institutional documents, and publications in databases such as SciELO, PubMed, and Periódicos CAPES. The descriptors used included “breastfeeding,” “health promotion,” “primary healthcare,” and “public health policies.” The selection followed inclusion criteria that considered studies published between 2021 and 2024, focusing on interdisciplinary approaches to breastfeeding support. **Results and Discussion:** The analysis revealed that the healthcare team, particularly nursing professionals, plays a central role in encouraging breastfeeding, providing both technical and emotional support. The

implementation of support programs, such as home visits and health education groups, proved effective in maintaining breastfeeding. However, challenges such as misinformation, lack of social support, and the absence of effective public policies still hinder maternal adherence to breastfeeding. **Final Considerations:** Breastfeeding promotion requires an intersectoral approach involving professional training, strengthening support networks, and implementing public policies that ensure continuous support for mothers.

KEYWORDS: Breastfeeding; Primary healthcare; Maternal and child nursing; Public health policies; Health promotion.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde infantil e materna, sendo amplamente recomendado por organizações de saúde como estratégia essencial para a redução da mortalidade neonatal e o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. Apesar das evidências científicas que comprovam seus benefícios, diversos fatores socioculturais, econômicos e institucionais dificultam a adesão e a manutenção da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde. A promoção do aleitamento materno, portanto, não se restringe à orientação individual das mães, mas demanda ações intersetoriais e o envolvimento de uma equipe de saúde capacitada, capaz de oferecer suporte contínuo e adequado às lactantes em diferentes contextos (Ribeiro; Marcondes, 2021).

A atenção primária à saúde tem papel essencial na promoção do aleitamento materno, pois representa o primeiro ponto de contato das gestantes e puérperas com os serviços de saúde. Ações educativas, consultas de pré-natal, visitas domiciliares e grupos de apoio são algumas das estratégias utilizadas para incentivar a prática da amamentação, garantindo que as mães tenham acesso à informação qualificada e ao acompanhamento necessário para enfrentar desafios comuns, como dificuldades na pega, produção insuficiente de leite e complicações mamárias. No entanto, o sucesso dessas iniciativas está diretamente relacionado à existência de redes de apoio social fortalecidas e a políticas públicas eficazes que assegurem condições favoráveis para a continuidade do aleitamento, incluindo a ampliação da licença-maternidade e a criação de espaços adequados para a amamentação em ambientes de trabalho e espaços públicos (Santos; Brasil, 2021).

A equipe multidisciplinar faz-se essencial no suporte às mães lactantes, integrando profissionais como enfermeiros, médicos, nutricionistas e agentes comunitários de saúde. Essa atuação integrada permite não apenas a assistência individualizada às mulheres, mas também a

formulação de estratégias coletivas para incentivar e proteger a amamentação. O fortalecimento dessas ações na atenção primária permite a detecção precoce de dificuldades, evitando a interrupção precoce da prática e promovendo um acompanhamento mais próximo das lactantes. No entanto, desafios como a sobrecarga dos profissionais, a carência de treinamentos específicos e a fragmentação dos serviços de saúde comprometem a efetividade dessas ações, tornando necessária a implementação de políticas públicas que garantam capacitação contínua e condições estruturais adequadas para o suporte à amamentação (Graciano et al., 2021).

As dificuldades enfrentadas pelas mães no processo de aleitamento materno variam de acordo com fatores individuais e contextuais, sendo mais acentuadas entre populações em situação de vulnerabilidade social. Mulheres de baixa renda, adolescentes e mães sem suporte familiar adequado apresentam maior risco de desmame precoce, muitas vezes por falta de orientação ou dificuldades relacionadas às condições socioeconômicas. O enfraquecimento das redes de apoio e a insegurança alimentar são fatores que impactam diretamente a continuidade da amamentação, exigindo abordagens diferenciadas para atender a esses grupos de forma mais efetiva (Figueiredo; Mota; Macena, 2021). Além disso, populações marginalizadas, como mães em situação de rua e mulheres em contextos de violência doméstica, enfrentam desafios ainda mais complexos para manter a amamentação, o que reforça a necessidade de um suporte mais amplo, incluindo assistência social e políticas de proteção (Nascimento et al., 2023).

Outro aspecto que influencia a manutenção do aleitamento materno está relacionado à disseminação de informações contraditórias sobre a prática. Mitos e crenças populares, muitas vezes perpetuados até mesmo em ambientes institucionais, podem desestimular as mães, levando-as a optar por alternativas menos benéficas para a nutrição infantil. A função dos profissionais de saúde, nesse contexto, é essencial para garantir que as lactantes tenham acesso a informações baseadas em evidências científicas, reduzindo a influência de fatores externos que possam comprometer a amamentação (Silva; Souza; Matte, 2021). A capacitação dos profissionais que atuam diretamente com as gestantes e puérperas é, portanto, um fator determinante para a qualidade do suporte oferecido e para o êxito das estratégias de incentivo ao aleitamento (Cavalcante; Menezes, 2023).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a importância do aleitamento materno e o papel da equipe de saúde na sua promoção e apoio, considerando as estratégias adotadas na atenção primária e os desafios enfrentados para sua implementação. Para isso, serão discutidas as ações desenvolvidas por diferentes profissionais da saúde no

incentivo à amamentação, bem como as barreiras estruturais e sociais que ainda dificultam a adesão materna a essa prática. A pesquisa visa contribuir para o aprimoramento das políticas públicas e das práticas institucionais voltadas à proteção do aleitamento materno, reforçando a necessidade de uma abordagem intersetorial para garantir melhores condições às mães e bebês, fortalecendo o direito à amamentação e promovendo a saúde infantil e materna de forma mais equitativa e sustentável.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão narrativa da literatura, tendo como objetivo analisar a intersetorialidade entre saúde e educação na promoção do aleitamento materno, enfatizando o papel da equipe multidisciplinar no suporte às lactantes. A escolha desse método justifica-se pela necessidade de sintetizar conhecimentos e evidências disponíveis em publicações científicas, relatórios institucionais e documentos oficiais, permitindo uma compreensão abrangente das práticas e desafios envolvidos na promoção da amamentação.

A busca por referências foi realizada em bases de dados indexadas, incluindo SciELO, PubMed, LILACS, Periódicos CAPES e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores em português e inglês, conforme o DeCS/MeSH: “aleitamento materno” (breastfeeding), “promoção da saúde” (health promotion), “atenção primária à saúde” (primary health care), “enfermagem materno-infantil” (maternal and child nursing) e “políticas públicas de saúde” (public health policies). Foram selecionados estudos publicados entre 2021 e 2024, priorizando artigos revisados por pares, dissertações, teses e documentos de órgãos oficiais de saúde.

Os critérios de inclusão adotados foram: (i) estudos que abordassem a promoção do aleitamento materno no contexto da atenção primária à saúde e em unidades hospitalares; (ii) pesquisas que analisassem o papel da equipe multidisciplinar no incentivo e manejo da amamentação; e (iii) artigos que discutissem políticas públicas de incentivo à amamentação e seu impacto na adesão materna. Foram excluídos estudos que não apresentassem metodologia clara, artigos que tratavam apenas de aspectos biológicos do leite materno sem foco na atuação dos profissionais de saúde e publicações duplicadas.

A coleta de dados foi realizada por meio de um processo sistemático de leitura e análise crítica das publicações selecionadas, categorizando as informações conforme os principais eixos temáticos emergentes na literatura. A organização dos achados foi estruturada em

categorias como: (i) estratégias de incentivo ao aleitamento materno na atenção primária; (ii) atuação da equipe de enfermagem no manejo da amamentação; (iii) impacto das políticas públicas na adesão ao aleitamento; e (iv) desafios enfrentados pelas lactantes no processo de amamentação.

Por se tratar de um estudo baseado em revisão de literatura, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, visto que não envolveu a coleta de dados primários ou a interação direta com seres humanos. No entanto, foram adotadas diretrizes de integridade acadêmica, garantindo que todas as fontes utilizadas fossem devidamente citadas e respeitando os princípios éticos da pesquisa científica.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, permitindo a identificação de padrões, lacunas e recomendações para o aprimoramento das práticas de promoção do aleitamento materno. Com base nas evidências levantadas, este estudo busca contribuir para o aprimoramento das estratégias adotadas na atenção primária e hospitalar, favorecendo a ampliação do suporte às mães e fortalecendo a implementação de políticas públicas eficazes no incentivo à amamentação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção do aleitamento materno constitui um dos principais desafios das políticas públicas de saúde infantil, exigindo um esforço conjunto da equipe multidisciplinar para garantir o suporte adequado às lactantes em diferentes contextos. Embora os benefícios da amamentação sejam amplamente reconhecidos, fatores sociais, culturais, econômicos e institucionais ainda interferem na adesão das mães à prática, resultando em taxas preocupantes de desmame precoce. A atenção primária à saúde tem papel determinante nesse processo, pois é o primeiro ponto de contato das mães com os serviços de saúde, sendo responsável pela orientação inicial, pelo acompanhamento da amamentação e pelo encaminhamento em casos de dificuldades que exijam suporte especializado (Dos Santos; Oliveira, 2024).

A equipe de enfermagem assume um papel central na promoção e no suporte ao aleitamento materno, oferecendo assistência direta às lactantes e contribuindo para a educação em saúde por meio de estratégias que vão desde consultas individuais até atividades coletivas de conscientização. As consultas de puericultura são fundamentais para a correção de problemas comuns na amamentação, como dificuldades na pega, baixa produção de leite e intercorrências como mastite e fissuras mamárias. Além do suporte técnico, os profissionais de

enfermagem atuam na redução de barreiras emocionais e psicológicas, auxiliando as mães a superarem inseguranças e dúvidas que possam comprometer a continuidade da prática (Da Silva et al., 2024). No entanto, a sobrecarga de trabalho nas unidades de atenção primária e a insuficiência de treinamentos específicos para os profissionais ainda representam entraves para a implementação eficaz dessas ações, tornando essencial a formulação de políticas que garantam a capacitação contínua dos enfermeiros e demais membros da equipe de saúde (Iopp; Massafera; Bortoli, 2023).

A atenção básica desempenha um papel estratégico na promoção do aleitamento materno, especialmente por possibilitar a realização de ações de caráter preventivo e educativo. O trabalho integrado entre médicos, enfermeiros, nutricionistas e agentes comunitários de saúde tem demonstrado impacto positivo na ampliação das taxas de amamentação, principalmente quando as ações são voltadas para o contexto familiar e comunitário. Estratégias como visitas domiciliares, rodas de conversa e campanhas de conscientização são fundamentais para envolver a rede de apoio da lactante, garantindo que avós, parceiros e outros cuidadores compreendam a importância do aleitamento e contribuam para sua manutenção (Rocha et al., 2022). No entanto, a fragmentação dos serviços e a descontinuidade das ações comprometem a efetividade dessas estratégias, evidenciando a necessidade de maior articulação entre os setores da saúde e da assistência social para garantir o suporte adequado às mães, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social (Ferreira Nogueira et al., 2021).

As barreiras enfrentadas pelas lactantes são ainda mais evidentes em grupos específicos, como mães adolescentes, mulheres trabalhadoras e populações em situação de vulnerabilidade. Para adolescentes, o suporte da equipe de saúde é ainda mais determinante, pois muitas enfrentam dificuldades relacionadas à falta de preparo emocional, instabilidade familiar e ausência de apoio para a manutenção do aleitamento. Nesses casos, a atuação dos profissionais de enfermagem deve ir além do suporte técnico, garantindo um acompanhamento mais próximo que inclua suporte emocional e incentivo à construção de redes de apoio. Já para as mulheres que retornam ao trabalho precocemente, a falta de locais adequados para a amamentação ou para a extração e armazenamento do leite compromete a continuidade da prática, tornando essencial a implementação de políticas públicas que incentivem a criação de espaços de apoio à lactação em ambientes corporativos e a ampliação da licença-maternidade (Dos Santos Oliveira; Carniel, 2021).

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios adicionais para a promoção do aleitamento

materno, pois as medidas de isolamento social e a sobrecarga dos serviços de saúde comprometeram o acesso das lactantes ao suporte especializado. Além disso, a disseminação de informações contraditórias sobre a segurança da amamentação durante a infecção pelo vírus gerou receios entre as mães, levando algumas a interromperem a prática sem necessidade clínica comprovada. Esse cenário reforçou a importância da comunicação eficaz entre profissionais de saúde e a população, garantindo que informações baseadas em evidências científicas sejam disseminadas de forma clara e acessível (Silva et al., 2023). A telemedicina e os grupos de apoio virtuais emergiram como alternativas para manter o suporte às lactantes durante esse período, demonstrando que a incorporação de tecnologias à assistência materno-infantil pode ser uma estratégia complementar valiosa para a promoção do aleitamento materno, mesmo em tempos de normalidade sanitária.

A taxa de desmame precoce ainda é um problema recorrente, principalmente entre mães que enfrentam dificuldades para conciliar a amamentação com as exigências da rotina diária. A falta de suporte social e a baixa adesão a programas de incentivo ao aleitamento contribuem para esse cenário, reforçando a necessidade de ampliação das iniciativas voltadas para a proteção da lactação. Estudos apontam que a presença de redes de apoio bem estruturadas, incluindo familiares, profissionais de saúde e políticas institucionais, tem papel decisivo na manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e na continuidade da amamentação até os dois anos ou mais, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (Argolo et al., 2022). Dessa forma, a implementação de estratégias intersetoriais que integrem ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno deve ser prioridade para gestores e profissionais da saúde, garantindo que as mães tenham acesso a um suporte eficaz e contínuo.

A atuação da equipe multidisciplinar na atenção primária e hospitalar, aliada à implementação de políticas públicas robustas, pode contribuir significativamente para a superação das barreiras que ainda comprometem a adesão ao aleitamento materno. No entanto, a efetividade dessas ações depende de uma articulação entre os diferentes níveis de assistência, garantindo que as lactantes recebam suporte desde o pré-natal até o período pós-parto e o retorno ao trabalho. O fortalecimento de programas de educação em saúde, a capacitação contínua dos profissionais e a ampliação do acesso a serviços especializados são medidas fundamentais para garantir que todas as mães tenham condições de amamentar seus filhos de maneira segura e prolongada (Da Silva Torres et al., 2023). Dessa forma, a promoção do

aleitamento materno deve ser tratada como uma prioridade dentro das políticas públicas de saúde, considerando seus impactos positivos na redução da mortalidade infantil, no fortalecimento da imunidade dos bebês e na construção de vínculos maternos mais sólidos, essenciais para o desenvolvimento saudável da criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção do aleitamento materno exige mais do que a disseminação de informações sobre seus benefícios; demanda um compromisso efetivo dos sistemas de saúde e da sociedade na construção de um ambiente que favoreça a adesão e a continuidade da prática. A equipe de saúde, especialmente na atenção primária, deve atuar não apenas como fonte de orientação, mas como suporte ativo para as lactantes, garantindo que tenham acesso a acompanhamento contínuo e intervenções eficazes quando necessário.

A superação das barreiras que ainda comprometem a amamentação passa por estratégias intersetoriais que integrem o conhecimento técnico-científico à realidade das mães, respeitando suas individualidades e promovendo abordagens humanizadas. O fortalecimento das políticas públicas, aliando suporte profissional à criação de espaços que favoreçam a amamentação, é essencial para que a prática não seja interrompida por fatores estruturais evitáveis.

Mais do que um ato biológico, o aleitamento materno deve ser compreendido como uma responsabilidade coletiva que envolve família, profissionais de saúde e sociedade. A construção de redes de apoio fortalecidas, associadas a medidas institucionais eficazes, pode transformar a forma como a amamentação é vivenciada, reduzindo as taxas de desmame precoce e garantindo benefícios a longo prazo para mães e bebês. Avançar nesse caminho não depende apenas de iniciativas individuais, mas de um esforço coletivo na implementação de um modelo assistencial que priorize a saúde materno-infantil de forma integral.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Anne Victoria Castro de Moura; MENEZES, Aline Beckmann. Peer Counseling no Ensino Superior: Revisão Integrativa de uma Metodologia de Intervenção em Saúde Mental. **UNIFUNEC Científica Multidisciplinar**, v. 12, n. 14, 2023. DOI: 10.24980/ucm.v12i14.5985.

FIGUEIREDO, Chiara Lubich Medeiros de; MOTA, R.; MACENA, Raimunda Hermelinda Maia. Rede de Apoio à Saúde e sua Interface com Adolescentes que Autorrelataram Sofrer Agressão Física por um Adulto da Família nos Anos de 2012 e 2015: **Estudo Seccional em Fortaleza, Ceará, Brasil. Revista Científica do Itpac**, v. 25, n. 1, p. 120-126, 2021. DOI:

10.17921/1415-6938.2021V25N1P120-126.

GRACIANO, Guilherme Fonseca et al. Promoção da Saúde para a População em Situação de Rua. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 2, 2021. DOI: 10.36661/2358-0399.2021v12i2.11566.

GUOLO, Cristian Eduardo; OGATA, A. Aplicação do instrumento CDC Health Scorecard em um hospital de grande porte para identificação das estratégias de saúde do trabalhador. **Revista de Saúde**, v. 21, 2021. DOI: 10.23973/RAS.82.264.

HIPÓLITO, Ingridy Bianca da Silva; ALVES, Francisca Ivoneide Benício Malaquias. A Atuação do Pedagogo dentro do Ambiente Hospitalar: O Papel do Pedagogo além da Sala de Aula. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 57, 2021. DOI: 10.14295/idonline.v15i57.3249.

MENDES, L. Da atuação da Defensoria Pública na judicialização da saúde: da necessidade de macrocontrole através da revisão judicial do gasto financeiro do ente político. **Revista Direito**, Estado e Sociedade, 2021. DOI: 10.17808/DES.0.1683.

NASCIMENTO, Veridiana Barreto do et al. Vulnerabilidades em saúde às Infecções Sexualmente Transmissíveis pela pessoa idosa. **Revista de Enfermagem da UFJF**, 2023. DOI: 10.34019/2446-5739.2023.v9.39845.

OLIVEIRA, A. A temática “Saúde” nas monografias de licenciatura do curso de Ciências Biológicas, FACEDI/UECE. **Itinerários de resistência: pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia**, 2021. DOI: 10.46943/viii.enebio.2021.01.055.

PIMENTA, Camilla Gabriely dos Santos; AMORIM, Ana Carolina de Souza. Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 381-389, 2021. DOI: 10.17921/1415-6938.2021v25n3p381-389.

RIBEIRO, Lucas Gaspar; MARCONDES, Daiane. A interface entre a atenção primária à saúde e práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: formas de promover as práticas na APS. **APS em Revista**, v. 3, n. 2, 2021. DOI: 10.14295/APS.V3I2.185.

SANTOS, Ellen Caroline da Silva; BRASIL, Antonio Maurício Rodrigues. Instrumentos de Avaliação de Rede e Apoio Social: uma Revisão Integrativa. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 361-368, 2021. DOI: 10.17921/1415-6938.2021V25N3P361-368.

SANTOS, João Leno Neves dos; FUJII, Leopoldo Luiz Rocha; SALOMÃO-MIRANDA, Flavio. Abuso Sexual Infantil: O Papel do Cirurgião-Dentista. **Revista FIMCA**, v. 8, n. 2, 2021. DOI: 10.37157/fimca.v8i2.232.

SANTOS, S.; SOARES, Fernanda de Moura. The Role of the Community Health Agent in Matrix Support. **Caderno de Saúde Pública**, v. 16, n. 1, 2022. DOI: 10.54620/cadensp.v16i1.613.

SILVA, Josiele Francine Lima da; SOUZA, Janaina Samantha Martins de; MATTE, Juliana. Autocuidado à Saúde LGBT e sua Percepção em Relação à Atuação dos Profissionais de Saúde. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 4, p. 456-461, 2021. DOI: 10.17921/1415-6938.2021v25n4p456-461.

SOUZA, Rodger Roberto Alves de. As diferenças na prática de atividade física entre jovens, adultos e idosos na promoção da saúde. **Revista Interseção**, v. 5, n. 1, 2023. DOI: 10.48178/intersecao.v5i1.472.